

# PHAROL

## PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I

GERENTE  
DACIO MAGALHÃES

Laguna, 19 de Junho de 1891.  
Estado de Santa Catharina.

ASSIGNATURA  
Semestre 4\$000  
Pelo correio 5\$000 NUMERO 6  
Pagamento adiantado

Vindos pelo «Laguua», acham-se entre nós douz ilustres hóspedes, o general Cunha Mattos e o commendador F. J. Ribeiro, digníssimos directores da Empresa Industrial e Colonizadora do Brazil, que aqui vem examinar não só as colônias já existentes, as novas terras medidas e um burgo preparado para receber imigrantes, senão também estudar o melhor traçado da linha forrada e económica que deve em breve ligar as colônias aos burgos. Brevemente a empresa terá mais um burgo pronto para a collocação de quinhentas famílias de imigrantes.

E' aqui representante d'essa empresa o activo e intelligente cavalheiro o Sr. Soares, de todos bem conhecido pelas suas apreciáveis qualidades cívicas. Fazemos votos pela prosperidade d'esta auspiciosa empresa, que largos horizontes proporcionará a esta parte sul do Estado, onde abundão uberrimas terras de cultura.

Tanto mais estando ella sob uma direcção tão habil

Na tarde de 11 do corrente às 5 horas e 6 minutos foi inaugurado o pharol de Santa «Martha».

Assistirão ao acto os Sr.: Capitão de fragata, Leopoldino José dos Passos Junior, director geral dos pharoes — Capitão de mar e guerra Philippe Orlando Schort, capitão do porto, o Sr. Durval Augusto Gomes, secretario e o Sr. Victor Alquant, mecanico, alem de muitos outros pessoas d'esta cidade e da Jauruana.

Eis finalmente realizado um dos mais importantes e necessários pharoes da nossa

costa, e que muitos serviços prestará ao navios que atravessam esta latitude meridional.

Ao transpôr a barra desta cidade, no dia 11 do corrente esteve o hiaté «Astro» em grande risco, esperava-se a todo o momento vel-o dar a costa. Estando o vento bonançoso, o mar agitado e o corrente o refluxo, approximou-se do banco o hiaté Astro, sem que a praticagem o tivesse chamado. Ahi chegando a impetuositade da vazante o arrostou por cima dos baixios entre medonhas serras de mar em direcção a praia. Graças porém a uma dessas coincidencias que se não pode explicar, o vento mudou de quadrante e permitiu ao dito hiaté fazer-se de vela manobrar convenientemente, evitando assim o eminente naufrágio.

### OS BUGRES

Por viajantes, e por um proprio enviado da colônia militar, consta que uma das turmas da Companhia Industrial e Colonizadora, que trabalhava nas proximidades daquella colônia, foi cercada pelos bugres na margem do Itajahy, quatro leguas rio-abixo distante da colônia.

A turma a principio entrou cheirou-sé no matto, e depois fugiu em direcção á colônia com grandes dificuldades conseguiu escapar á sanha dos selvagens, que a perseguiram a flexadas e pedradas até quasi a séde da colônia, constando a distancia de quatro leguas existentes entre o ponto do primeiro ataque e a colônia foi ven-

cida pela turma em tres horas!

O director da colônia, sr. major João Duarte, deu à turma, que constava apenas de nove pessoas, —um reforço de trinta homens e assim acompanhada a turma voltou dous dias depois ao logar que havia abandonado, a continuar o levantamento de um barracão, trabalho interrompido pela aggressão dos selvagens.

Novo ataque, porém, fizera os bugres à turma, vendendo se ella então obrigada a recuar de uma vez, recolhendo-se definitivamente à colônia, de onde, consta; fôra expedido um proprio sr. Bernardino Rosa, que della fazia parte, para esta capital a reclamar providencias.

No «Laguua» seguiu para o Rio de Janeiro e d'allí partiu para a Italia, o R.<sup>mo</sup> padre Dr. Sypriano Buonocore, sincero republicano historico do Tubarão, onde era geralmente respeitado pelas suas virtudes e saber.

Após cruciantes sofrimentos faleceu no dia 12 do corrente, o Sr. Roldão da Silve Cascaes.

A sua Ex.<sup>ma</sup> Familia as nossas condolencias.

A iniciativa do Sr. Safvato Pinho se deve a brilhante sorte que na noite de 14 do corrente se realizou no salão do Theatro 7 de Setembro, o qual se achava brilhantemente reflecto da melhor sociedade lagunense.

No dia 13 do corrente terminou a festividade de Santo Antonio, patrono d'essa cidade. Forão eleitos juizes para o anno o Sr. Ayres d'Ulysséa e D. Altina de Oliveira Alano.

A banda de musica Santa Cecília substitui o seu nome antigo pelo de 13 de Maio.

O Sr. João Teixeira e José Bessa estão promovendo activamente a fundação de um club que se denominará «Gymnazio Lagunense».

O que desejamos é que não recuem e consigam os seus justos fins.

Plaudite civis! Ad usum aequo macacam pulsa podes!

### Fábrica do Sal

Diz o «Diário do Commercio»: Assistimos ao funcionamento do apparelho de invenção do Dr. Ferro Cardoso, privilegiado por decreto de 6 de Janeiro ultimo, apparelho denominado Evaporador mechanico.

E realmente surpreendente a rapidez da evaporação da agua do mar pelo dito apparelho, o qual reduz-se simplesmente a um ventilador, que enviando o ar na propria massa do líquido, por meio de um tubo que mergulha até ao fundo do vaso que o contém, o evapora rapidamente e a virtude da propriedade hygroscopica que posse o ar; e, para que esta

propriedade se torne ainda mais energica; o ar, antes de penetrar no liquido se desseca passando por um tubo aquecido.

As aguas impuras apinhadas em nossa presença, no beco do Livramento: não tinham mais de 2 gráos Ramur, quando no meio da baixa marcam 4 gráos não obstante esta insufficiencia, no fim de duas horas de evaporação ellas marcaram 4 e desse ponto em diante a concentração se fez com bastante celeridade.

Ao attingir 25 gráos, no fim de 8 horas, foram despejadas em outro vaso para se secarem e deixarem precipitar as impurezas.

Observamos no fundo do vaso de repouso, ter-se depositado grande quantidade de lama, a qua tem boa applicação para adubar plantações; além da lama notamos outros corpos que são: o carbonato de cal, o su fato de cal e o óxido de ferro.

Depois de decantado o liquido foi passado para outro vaso e ahi submettendo a nova evaporação, precipitando-se em menos de meia hora o sal de cozinha de uma extrema alvura.

O processso do Dr. Ferro Cardoso apresenta vantagens importantissimas como sejam; poder-se fabricar o sal em todas as latitudes do Brazil; fabrict-o em todas as épocas do anno e todos os dias, quer chova, quer troveje; ficar por um preço diminutissimo, pois que não custará na s de 70 réis o alpuore de 40 litros; além de ter a pureza do sal refinado.

Quanto às vantagens da fabricação, em qualquer latitude e em qualquer tempo, são enormes para o estado do sul; sobretudo, para o Rio Grande, onde o sal é vendido a 3\$ o alqueire; em consequencia das dificuldades da entrada da barra.

Ora, o Dr. Ferro Cardoso pretende montar dentro mesmo da barra uma sali-

na que fabrique 5,000 alqueires de sal por dia.

### SECÇÃO COMMERCIAL

Cambio	17
Soberano	14.118

Depreciação do papel moeda	34 ./. .
----------------------------	----------

### Preços Correntes desta praça

Aguardente pipa	40\$
Amendoim sacco	2\$
Arroz casca sacco	2\$700
Assucar mascavo	15 kilos \$600.

Assucar claro	15 kilos \$8.0
---------------	----------------

Banha kilo	600
------------	-----

Farinha grossa sacco	1,500
----------------------	-------

Farinha fina	2,200
--------------	-------

" especial "	3,500
--------------	-------

Favas não ha	
--------------	--

Feijão sacco	3,500
--------------	-------

Gomma kilo	80
------------	----

Manteiga "	1,300
------------	-------

Milho grado	2\$
-------------	-----

Milho miudo	2,600
-------------	-------

Toucinho kilo	500
---------------	-----

Couros "	560
----------	-----

" leves	320
---------	-----

Farinha milho sacco	4\$
---------------------	-----

Lenha cento	600
-------------	-----

### IMPORTAÇÃO

Kerozene	8,800
Sal sacco	3,200

Café arroba,	18\$000
--------------	---------

Carne da terra	6\$000
----------------	--------

Rio de Grande	6\$000
---------------	--------

*Milho*—Devido as grandes entradas desta precedencia e do porto Alegre, o milho tem abundado no Rio, onde o seu preço declinou consideravelmente.

### MOVIMENTO DO PORTO

12—Vapor Laguna	131.051
kilos, milho, feijão, fubá, couros, arroz e taboinhas.	

12—hiate Octavio	22.050
kilos de milho	

14—hiate Pinho	1º. 43,617
kilos milho e farinha	

13 — Hiate Maria José	
25.413 kilos de milho e farinha	

20 — patacho S. Antonio	
75.940 kilos de milho, farinha e amendoim	

21 — vapor Laguna	54.943
kilos de couros arroz, solha, toucinho, farinha de milho e taboinhas	

23 — Vapor Alexandria	111.104
kilos de milhos, farinha toucinho, couros, amendoim e macella	

24—hiate Singular	20.580
kilos de milho	

24—hiate Edgar	20.580
kilo de milho	

25—hiate Astro 20.580 kilos de milho.

27 hiate Etelino 29.900 kilos milho.

### ENTRADA

19—hiate Maria José, lastro	
-----------------------------	--

20—vapor Laguna, carga	
------------------------	--

21—hiate Recambole lastro	
---------------------------	--

22 " Astro "	
--------------	--

22 " Singular "	
-----------------	--

22 " Edym carga	
-----------------	--

22 " S. Antonio "	
-------------------	--

22—vapor Alexandria "	
-----------------------	--

24 hiate Baptista.	
--------------------	--

Forão despachados no dia 1 a 27 de Maio 913.927 kilos de generos diversos.

### COLLABORAÇÃO

#### DESCRENÇA

Devanéio poético.

#### III

#### (Continuação)

Amo-a!... Como arredar de mim esse amor impossível? Que luta titânica! Minha razão sente-se acabrunhada diante os encanto d'esse anjo! Esqueço-me que sou um desgraçado e por momentos julgo-me digdo d'ella! Oh! como isto é cruel. A condição impõe ao coração que se cale. Que succumba ao peso da dor que o mata... Ah! quanto soffro?... E porque?... Como a humanidade é cruel? Jamais me pederei tornar digno d'esse anjo a quem adoro; imprimira-me na fronte o sello da ignominia.

Oh! Deos de Misericordia visto que não reges os destinos dos homens dá ao menos que tenha forças para não succumbir aos embates do scepticismo. Não ella nunca o seberá.... O meu amor é indigno d'ella.

Foram-se as minhas dadoras esperanças. Nunca senti na vida tão agradável a minha miseria.

Vou partir... É triste, mais deixo uma triste lembrança também, das minhas mais felizes horas; e em troca levo comigo uma dolorosa saudade que me consumirá a existencia. Eis as minhas ultimas linhas, ultimo canto, de minha pobre musa que jamais um só! O primeiro e ultimo pedido que lhe faço. Seis linhas, seis versos apenas em troca do puro afecto que lhe dediquei em segredo.

Quando n's ancias da morte.  
Ouvires o gemido frie,  
D'este pobre degraça-lo;  
Dizei M quertda  
Foi um louco cuja vida  
Perera d'anor! coi-ta-do...  
H.....

Fim

### RODA DOS EXPOSTOS

#### OS LUCIFUGOS

Vamos, antes de dar principio benzer nos e per signar-nos com —3—cruzes na — testa para não imitar os nos pensamentos; na — boca para não vomitarmos sandices; — no peito para affastal-os do nosso contagio.

Si d' este modo não pudermos defender das vozes — dos demonios, tomaremos os conselhos de Santo Agostinho, quando exhortava: « Prudencia, prudencia! é ella una scienza do que se ha de evitare e do que se ha de seguir. »

Aristoteles, tambem disse: « E' a genuína accão da prudencia o deliberar bem! »

Abrace nos, portanto, estes conselhos e mais os que nos tem dirigido em abundancia os caracteres suisudos e os nossos particulares amigos, q e d'esta cidade e quer de fora, rendendo-nos adhesões e envian-do-nos as mais animadíssimas palavras pela attitudine energica, mas sincera e moralizadora em que temos colocado o « Pharol na defesa dos interesses publicos, devandendo-o de suffocar-se por um linguagem insinuativa, pois a imprensa, avultase e ani na-se com ubanca da pela palavra e esta deve gerar-se e ser articulada por quem vive num ambiente e numa atmosphera sadia e confortante e não chafurdado na podridão de um lamaçal onde se criam-se, vivem e pululam vermes.

Nós não pudemos reen-gar as tradições dos que se esforçaram para dar-nos uma educação compativel com a moral e com a sociedade, e, por isso respeitan-

do esta, nos subordinamos unicamente ao julgamento desappaixonado dos nossos concidadãos; à estes, pois, nos apresentamos, porque sómos bem conhecidos, para ser julgados vitoriosamente.

A redacção do «Pharol» é, garantimos, composta somente de tres lagunenses, tão distintos e dignos como os mais dignos; muito modestos, mas muito independentes tambem.

Uma—é laureado por una academia, exerce profissão científica; os outros ultimos são negociantes e capitalistas.

Nenhum visa—interesses occultos e todos sem precedencias estão unificados por este unico pensamento:—pugnar e discutir no «Pharol» pela prosperidade e o bem estar de sua terra.

Neste empenho só admisão confrontos com quem os queira igualar, mas excedêlos, nunca.

Nesta cruzada, porém, folgarão sempre quando encontrarem com os que quizerem imitá-los, desde que tragam ignaes—divisas—moralidade e patriotis no.

Foi por isto que vierão sugeitar se ao sacrificio das injurias e aos baldões que lhes assacam, principalmente contra um dos seus companheiros —uma matilagem que se embranhou, fazendo propaganda contra a honra e a honestidade.

Mas, insensatos! Quantos baldões lhe arremessam, cahem-lhe aos pés, calcinam-se e refuiando lá vai tismar ás faces d's proprios aggressores; e a vítima, incolume, cresce aos olhos dos seus amigos e avulta perante a sociedade.

E' que a virtude, a honestidade e a coherencia de um homem é uma fortaleza—inxpugnável, contra a qual volatilizam-se ou refluem todos os projecteis.

Si o nosso jornal fosse politico e outra fosse a esphera em que movem-se nossos inimigos gratuitos,

talvez ainda podessemos ser seduzidos e arrastados à discutir personalidades.

Porém, nosso fim é outro.

Em quanto elles se encantam vendo o sol por um vidro triangular, em quanto elles se iludem pela phosphorescencia produzida pelas ossadas em noites calmosas; em quanto elles atassalham os cidadãos e revolvem as cinzas dos mortos, nós defendemos os interesses da comunhão, compulsamos os sofrimentos da pobreza, sondamos o fundo abysso da mizeria que se nos avisinha; pedi nos garantia na distribuição da justiça alivio aos infelizes que a fatalidade levou-os ao carcere onde se os conserva sem julgamento, e finalmente esforçamo-nos para não ver o—commercio e a laboura já tão sobre carregos de impostos desapparecerem sobre o pezo do fisco municipal.

E' assim que te nos procedido nesta curta existencia de tão poucos n°.5 apenas.

E, quando um lia contarmos com justiça, quando esta for distribuida aqui por um juiz de direito formado, nós mostraremos com o «authographo» o juizo ao aggressor de um dos nossos amigos, que n no tempo do periodico *Trabalho* chamara de *ladrão* ao cidadão indicado; e combinaremos a data do artigo do mesmo jornal com o termo de responsabilidade e requerimento à cairaria, do então edictor e redactor d'aquelle periodico.

Felizmente, somos preventivos.

**Não admirai!**

Os illotas curvam-se, beijam e reverenciam a ponta do—chicote com que já forão surrados á semelhança dos *naypes* da China.

«—»

## APELIDOS

### SUBINDO ESCADAS

(ACTUALIDADE)

Descendo escadas lá no congresso  
Sobre o patata do seu João;  
Leva nas malas do grossão progresso  
Só de successos p'ra o Tubarão....  
Que lá é terra de gordas vacas  
De bons terneir's lambicadores.  
Leve, ora leva, só João patata  
É um bom cruzado p'ros eleitores,  
Que não precisam ser convocados  
P'ra nada mesmo!! que tubarão!!..  
Pois ficam todos en-varneirados  
Com a presença do seu Janjão...

Rolando escadas, subindo escadas,  
Descendo escadas, não vá rolar...

Olha o barulho, gritos, arrufo...  
João Patata Silva Tartufo  
Põe-se damnado logo a gritar:  
—As galerias chamo eu ao tronco,  
Pois não se podem manifestar—

Engrosse a voz, vané é bronco  
Vá p'ra o diabo, homem, guinchar...

Descendo escadas zangão  
Da historia das patacas,  
Rolando escadas soubesse  
Plantando boas batatas  
Fixar lá no Tubarão,  
Subindo escadas me expremem  
Como se espreme um iava...  
As linguas malditas yemem  
Ao embroglio da viuva...

Descendo escadas, Tartufo,  
Subindo escadas, que gente!..  
Rolando escadas, cuidado  
Que o barrete não lhe entre.

Nitacio

Extrahido.

Ao Sabbatinador

Tic, o elephante de espirito, deu uma trombada critica na secção commercial, exasperando-se por não se mencionar alli a cotação do seno e dos seus congeneres.

Ora, simplicio Tic, outro officio, o seu espirito está fritzmacisado e será de muito bom aviso retemperal-o passando meia hora com os fungos debaixo das *dynamicus pilhas* das cambotas do enfermeiro

Ionto de piú

TAC

## MEZA DE RENDAS

O Administrador desta Repartição, faz sciente que o imposto por predios Urbanos do primeiro semestre, tem de ser pago no periodo do mez de Junho proximo vindouro, assim como em Julho seguinte por venda de bebidas espirituosas, e áquelle que deixar de o fazer, será onerado com a multa correspondente.

Meza de Rendas da Laguna, 23 de Maio de 18891.

O Administrador.  
Francisco de Sousa Machado Gravo.

**O CONGRESSO**

Não quizeramos mais ocupar-nos dessa chancelleria do sr. Lauro Muller' reunião ilícita de designados da fraude, que aí está escandalizando os brios e a dignidade do povo catharinense, fingindo que lhe vai dar uma constituição de mocrática, ao mesmo passo que fere de morte a democracia.

Se o desprezo com que a opinião publica fulmina aqueles comediantes, chamados a desempenhar seus papéis na clara phrase da mensagem governamental, nos obriga quasi ao silêncio, pois não podemos reconhecer, acompanhando essa mesma opinião, como legítimos e aceitáveis os absurdos e atentados contra a liberdade, insertos na suposta constituição; cabe-nos, entretanto, o dever de lavrar um protesto contra tudo o que se está fazendo a juntado recavem que veio do Sul, atraída ao carro do conservatorismo pulchando para traz e para si.

Reforçada por um grupo de governistas a outrance, a junta do couce conseguiu dominar as forças da frente; e não ha idéa adiantada, princípio democrático que ella deixe passar.

Espiritos atrasados e rotineiros sem ilustração nem leitura crendo-se nos belos tempos do arrocho, olhos fixos no poder que julgam eterno, (tolos!) elles são quase marcos de pedra a impedir que se avance para além das fronteiras marcadas a democarcia uo livrño, adaptado pelo governo.

Entretanto para illudir os papalvos, o sedento empresário que se acha ao lado da junta do recavem, ouviu dos os dias spartular com o sagrado nome do povo os maiores atentados contra este.

E esse tartufismo que volta, e que ainda ha dois dias provocou os brios de um cidadão distintissimo e patriota, que se achava nas galerias, e que, indignado, jogou ás faces de um desses comediantes esta apostrophe energia:—«Tartufo!»

Que desempenhem o papel que lhes é proprio, vá; nunca o povo esperou nada daqueles aquem não elegeu. Quan do um dia rai a liberdade para a nossa infeliz patria abatida; quando ella erguer-

se regenerado, rompendo e pisando aos pés' por um esforço herculeo, as cadeas do despotismo, que à falsa fé lhe lançaram, ella saberá bem o que fazer de todo esse apparelho que lhe preparam, no louco intuito de perpetuar o absolutismo.

Mais, com o mesmo impeto d'alma que irrompe espontaneo dos labios trementes do cidadão, que assistia a uma das ulinhas sessões brilhando—«Tartufo! nós repellimos e protestamos contra toda a referencia ao povo feita naquelle garrote da democracia pelos apaniguados do governador.

Da «Tribuna Popular»

**CHAPÉOS DE SOL****PARA SENHORAS:**

De alpaca de 2.500 a 3.500  
" " authomato de 4.800 a 6.500, de chita á 2.500, de setineta lavrada á 3.800, de seda preta a 8:000, de seda de côr á 9\$ 7\$ e 14\$, de seda lavrada a 8:500, de seda com barra a 9.000.

**PARA MENINOS:**

De chita de côr 1.800, de setineta preta lavrada 3.500.

**PARA HOMENS:**

De alpaca, 2:800 3:500, de alpaca authomato de 5:500 a 7:000, de seda de 8:000 a 10:000, com cabo de ferro a 11:000, com cabo de ferro velox a 12:000.

No Primeiro Barateiro

De

**BONIFACIO & SALVATO****CONGRESSO LAGUNENSE**

Previne-se aos Srs. sócios que o baile correspondente ao corrente mez, terá lugar amanhã.

Laguna, 10 de Junho de 1891.

F. Cabral.  
Fiscal do mez.

**DESPEDIDA**

Retirando-me para a cidade da Lapa, estado do Paraná, e não tendo tempo de despedir-me de todos os meus amigos, o faço por este meio, oferecendo os meus fracos prestimos n'aquella localidade.

Laguna, 12 de Junho de 1891.

Pedro G. d'Oliveira.

**ATTENÇÃO**

Convida-se ao publico em geral para visitar a casa de

**TACITO, ALANO & C<sup>a</sup>.**

afim de assistir aos grandes milagres que alli se faz, tão barato vende ella! Lá encontra-se de tudo . . . . o que não faltar.

Vinhos finos, Vermouth, cognac, kummel, genebra, bitter, champagne, aguas mineraes seltz e appollinaris, cerveja e etc. etc. «tudo legitimo.»

Doces em caldas, ditos secos, assucar de varias qualidades, café, chá, chocolate superior, farinha laetea, ditas de batatas, fubá de arroz, mijo branco para cangica, fumo, cera em vellas; louças; ferragens; espingardas e pistolões etc. etc. e mais uma colleção de:

*Pillulas de Kemp Ayer—Dristol-Radway—Le Roy—Brandeth—Dehaut; Vermugos—Fahnestock Tiro seguro, Balsamo maravilhoso; óleo de Figado de bacalhau de Chevrier (ferruginoso) Xarope peitoral de Cambará; Salsa parrilha de Ayer e de Bristol; Fundas de camurça; suspensorios, ceringas de borracha; ceringa para injeções hypodermicas (para applicação do permanganato de potassa—contra mordedura de cobra, argolas de osso e bicos de madeira; madeira; etc. etc, notando-se—serem legítimos todos os medicamentos acima mencionados. Espera-se receber brevemente uma nova colleção de preparados medicinaes e desde já garantimos vender muito mais barato do que em outra qualquer casa.*

**RUA DA PRAIA N°. 34**

\* \* \* Por baixo do sobrado Canjoni

**S. JOÃO! S. PEDRO!****FOGOS! FOgos! FOgOS!**

Pistolas de côres (do conhecido fabricante «Blondin»)

Ditas de 6, 8, e 12 tiros, (grande quantidade.)

Cobras Pharão e Espigas Japonezas (da acreditada fabrica «Gymnasio Lagunense» Rodinhas, Balões, Buscapés Calospinthe, Gyrasoës coroa de rei etc.

**PREÇOS BARATISSIMOS — EM CASA**

DE

F. CARLOS CABRAL & FILHO